A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

VANESSA MAGDALENA

VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO

A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS REICHIANAS COMO BASE PARA CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO FUTURO

ARARAQUARA, 2022

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO.

A aplicação das técnicas Reichianas como base para criação de um protocolo futuro.

MAGDALENA, Vanessa, 2020

RESUMO

O Vaginismo é uma contração involuntária da musculatura ao redor da vagina, que impede ou dificulta a penetração durante a relação sexual. A Fisioterapia Pélvica é uma das especialidades que atua no relaxamento dessa musculatura. Porém, esse relaxamento não garante que a mulher venha a ter uma Potência Orgástica satisfatória. O foco desse trabalho foi associar à Fisioterapia Pélvica as vivências da Vegetoterapia, técnica desenvolvida pelo pai da Psicologia Corporal, Wilhelm Reich, com o objetivo de criar um protocolo futuro que possa proporcionar a essas mulheres, além do relaxamento muscular, a oportunidade de chegar à região pélvica de forma mais consciente, possibilitando a conquista da Potência Orgástica. Apesar de não se ter chegado com as técnicas até a região de maior trauma (pelve), foi possível observar a necessidade de cuidar dos conteúdos emocionais que se manifestam ao mobilizar as regiões anteriores à pelve. Percebeu-se também a dificuldade da construção de um protocolo definitivo, por se tratar de uma

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

disfunção sexual que engloba questões multifatoriais. Além disso, ficou perceptível a necessidade de uma abordagem acolhedora, compreensível e multidisciplinar dos profissionais da área da saúde no atendimento a essas mulheres.

Palavras-chave: fisioterapia pélvica, vaginismo, pelve, assoalho pélvico, dor na relação sexual, orgasmo, psicologia corporal, wilhelm reich, vegetoterapia, orgonoterapia.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Pélvica é uma especialidade da Fisioterapia que trata e previne disfunções do Assoalho Pélvico (Fig.1)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

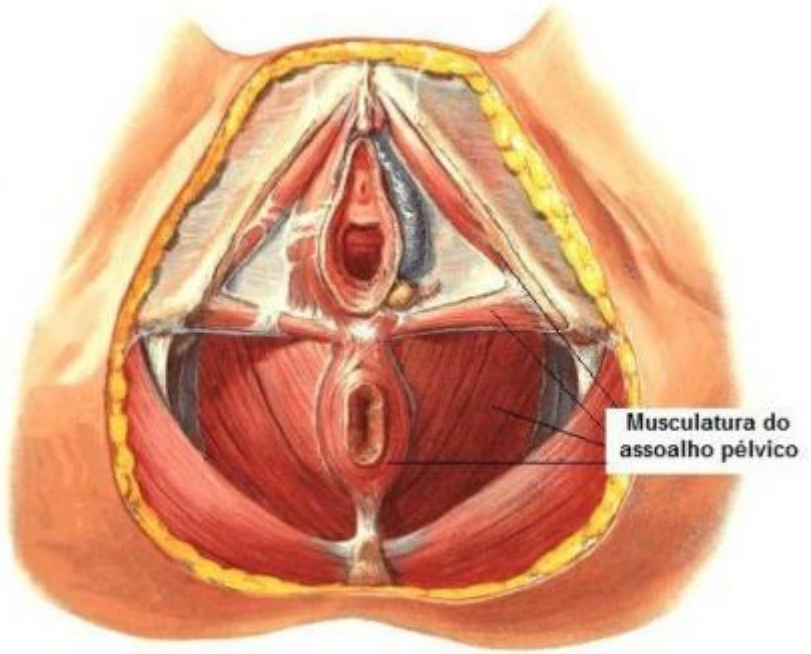

Figura 1- Músculos do Assoalho Pélvico. Fonte: blogaodefisio.blogspot.com

Por estar localizado na mesma região onde se encontra o canal vaginal, o Assoalho Pélvico pode interferir de forma direta na fase da penetração durante uma relação sexual. Essa especialidade tem sido, nos últimos anos, uma ferramenta importante para o tratamento de uma disfunção sexual chamada Vaginismo, que apresenta como característica física um intenso estado de contração involuntária da musculatura em questão. Apesar do Vaginismo ser uma disfunção com aspecto psicológico importante e necessitar muitas vezes dessa intervenção, a Fisioterapia Pélvica tem apresentado resultados interessantes no relaxamento dessa musculatura em estado crônico de contração.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Quando uma mulher com Vaginismo procura o tratamento com a Fisioterapia Pélvica, ela esta buscando a princípio, uma forma de conseguir realizar o contato sexual através da penetração e quase sempre acredita que o orgasmo vaginal é uma consequência direta dessa conquista. Porém, o orgasmo vaginal não está associado diretamente à conquista da penetração. Na visão do médico, psicanalista e cientista natural Wilhelm Reich, precursor das técnicas da Psicologia Corporal, o orgasmo vaginal esta ligado ao reestabelecimento de um fluxo energético que foi bloqueado em determinadas regiões do corpo, ao que ele chamou de "couraça muscular".

Estas couraças musculares estão presentes em todos os indivíduos e são formadas durante uma fase específica do desenvolvimento infantil. Porém, elas se manifestam de formas diferentes em cada ser, pois abrangem esferas culturais, sociais e biográficas.

As couraças impedem que o corpo mantenha sua resposta fisiológica natural, e essa resposta em algumas mulheres esta ligada à dificuldade de entrega às ondas orgásticas.

Assim, ampliar a possibilidade de atuação da Fisioterapia Pélvica, ultrapassando o relaxamento da musculatura, pode ajudar as mulheres com Vaginismo a chegarem na sua região pélvica de forma mais consciente e integrada.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever como tem sido a prática de mobilização das couraças musculares dessas mulheres, utilizando as técnicas Reichianas com a pretensão de, no futuro, criar um protocolo de atendimento.

Apesar da Psicologia Corporal envolver outras técnicas posteriores a Reich, desenvolvidas por Alexander Lowen (Bioenergética), David Boadella (Biossíntese) e Gerda Boyesen (Bioenergética), esse trabalho se restringirá a aplicar técnicas da Vegetoterapia de Wilhelm Reich associadas à massagens profundas, ao estímulo da percepção respiratória e sensações corporais.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

No início dessa pesquisa foi encaminhado um questionário para grupos específicos de Vaginismo, com o intuito de colher informações referentes aos tratamentos realizados e seus resultados e sobre a classificação e presença ou não do orgasmo. Além disso, foi disponibilizado no final do questionário um espaço para que essas mulheres pudessem expressar sentimentos ou relatar informações sobre sua disfunção.

Foram utilizados no desenvolvimento deste trabalho somente partes desses depoimentos e o conteúdo completo do questionário estará anexado ao final do trabalho.

PARTE I - A TEORIA

1. A Fisioterapia Pélvica e o Assoalho Pélvico

A Fisioterapia Pélvica é uma especialidade da Fisioterapia que atua prevenindo e tratando alterações e disfunções do Assoalho Pélvico. Esta estrutura é formada por músculos, fáscias e ligamentos que se estendem do osso púbis até o cóccix (Fig.2), criando uma rede de sustentação para as vísceras que estão localizadas na região inferior da bacia. Além da sustentação das vísceras, esses músculos têm um papel importante na continência urinária e fecal voluntária, no período expulsivo do trabalho de parto e na participação da atividade sexual durante a penetração.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

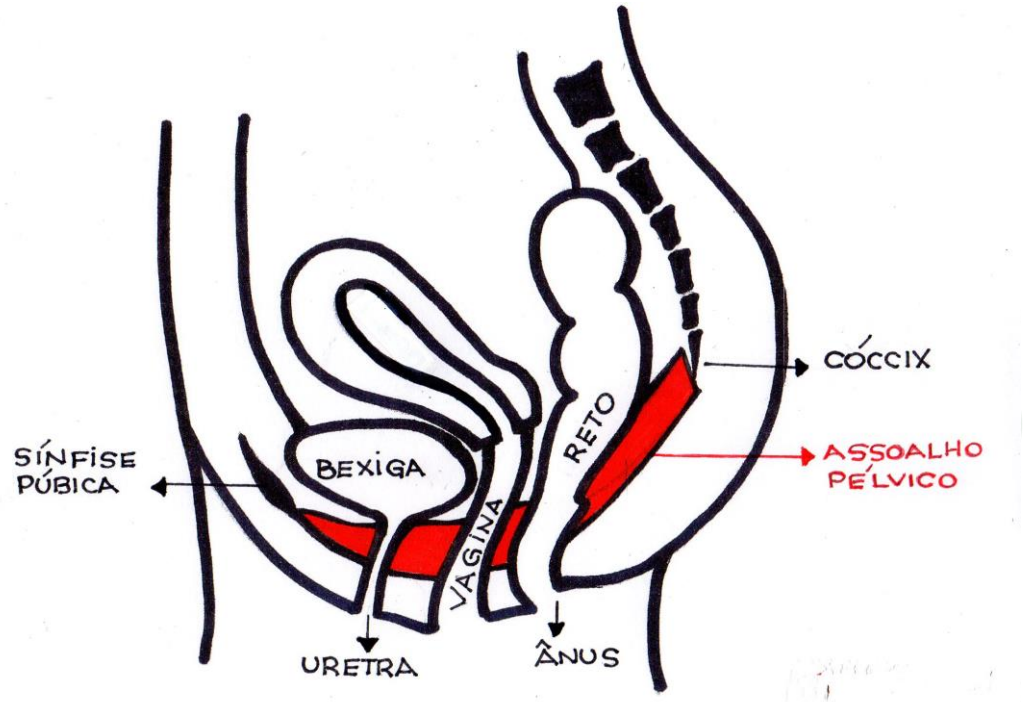

Figura 2- Desenho ilustrativo da vista lateral dos Músculos do Assoalho Pélvico.

Quando os músculos dessa região estão saudáveis, eles têm a capacidade de se contrair involuntariamente diante de qualquer pressão abdominal (tosse, espirro, segurar peso), garantindo que as vísceras pélvicas se mantenham nos seus devidos lugares. Além disso, podem também realizar contrações voluntárias, o que torna possível a atuação da Fisioterapia Pélvica nos casos em que a contração involuntária não se apresenta mais eficaz.

Uma boa reabilitação do Assoalho Pélvico, engloba conhecer bem essas estruturas que estão localizadas próximas a ele como o abdômen, a coluna lombar e os glúteos, além dos fatores que interferem na sua condição como a postura e a respiração.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

A vagina (além da uretra e do ânus) está envolta pela musculatura do Assoalho Pélvico (Fig.3 e Fig. 4) e por esse motivo, se houver uma contratura muito grande desses músculos, a penetração durante a relação sexual, poderá ser dificultada ou impossível. Isso ocorre no Vaginismo, uma disfunção sexual que acomete 10 a 20% das mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (2013) e pode apresentar vários níveis de intensidade na contratura desses músculos.

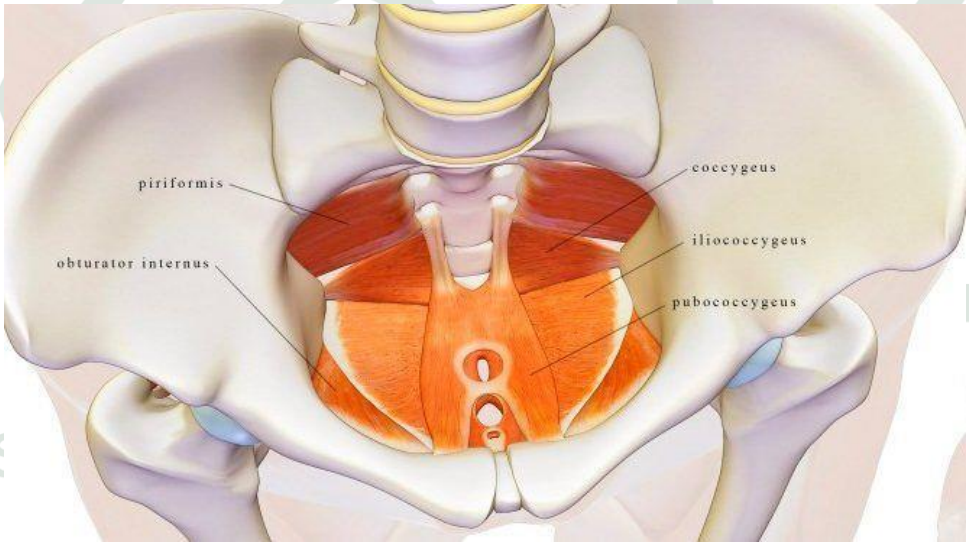

Figura 3- Músculos do Assoalho Pélvico vistos por cima da bacia. https//fermentersclub.com

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

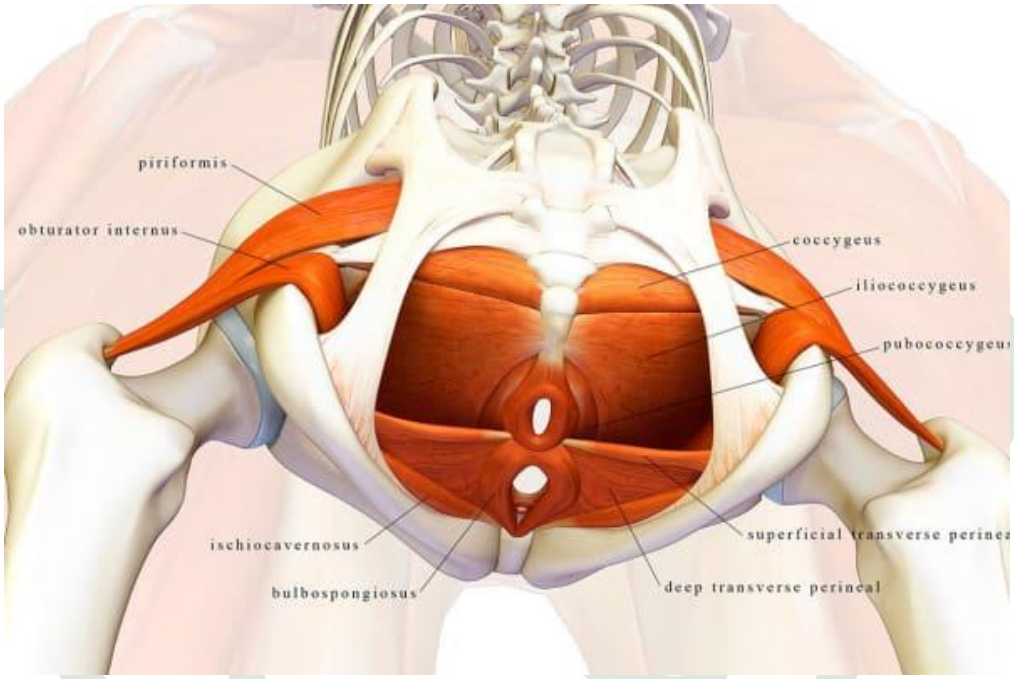

Figura 4- Músculos do Assoalho Pélvico vistos por baixo da bacia. https://res.cloudinary.com

2. O Vaginismo

O Vaginismo é uma disfunção sexual caracterizada pela contração involuntária (não intencional) e recorrente da musculatura superficial do Assoalho Pélvico (terço externo da vagina). Esta contração impede ou dificulta qualquer penetração vaginal; seja do pênis durante o ato sexual (Fig.5), do espéculo durante o exame ginecológico, do absorvente íntimo ou mesmo do próprio dedo.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

O Assoalho Pélvico da mulher com Vaginismo e toda a musculatura próxima a ele, normalmente se apresentam contraídos, tensos, com nós musculares rígidos e com a capacidade funcional reduzida. O Vaginismo se difere de algumas disfunções sexuais, por apresentar esse bloqueio muscular visível e limitante.

Sabe-se que o Vaginismo é uma disfunção que abrange aspectos biopsicossociais importantes, não sendo somente um problema muscular orgânico local.

Suas causas podem estar relacionadas a experiências sexuais traumáticas, educação sexual castradora, educação religiosa punitiva, anormalidades congênitas, atrofia vaginal, lesões vaginais, infecções e outras.

Os sintomas físicos e emocionais se apresentam muito variados. Além da dor, ardor e o relato da "sensação de uma parede que impede a penetração", são comuns reações corporais autonômicas e emocionais como tremores, tensão muscular, taquipnéia, taquicardia, sudorese, náuseas, desmaios, choro, ansiedade até mesmo muito medo e pavor. Esses sintomas são relatados pelas pacientes durante a expectativa de penetração e observadas pelo fisioterapeuta durante a avaliação.

No questionário encaminhado para as mulheres com Vaginismo, citado na introdução desse trabalho, os depoimentos apontaram o quanto problema interfere na auto estima, na relação com o parceiro e na qualidade de vida geral :

"Passei a adolescência me sentindo anormal, diferente, e mentindo pra me parecer com as minhas amigas".

"Sou casada há mais de dez anos e por causa desse monstro que é o Vaginismo ainda sou virgem. Sofro muito, pois o meu grande e único sonho é ser mãe".

"Nossa! É muito difícil viver com isso... Estou devastada com tudo que esta acontecendo comigo, esse problema me trouxe vários outro"

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

"É um sofrimento. Espero um dia poder me tratar e não ser rejeitada devido a minha condição".

"É frustrante ouvir as histórias de amigas sobre a vida sexual delas e ao chegar em casa não conseguir introduzir sequer um dedo sem sentir dor"

"Não me sinto mulher"

"Tudo o que eu queria era viver uma vida normal, sem constrangimentos, sem aflições além da conta".

"Me sinto frustrada por não conseguir ter uma relação prazerosa. Meu parceiro também se sente frustrado. Dói, machuca, sangra".

"Não sou feliz na minha vida sexual , tenho vários desejos e fantasias...mas não consigo".

"Não sei se tem cura pra mim. Só isso".

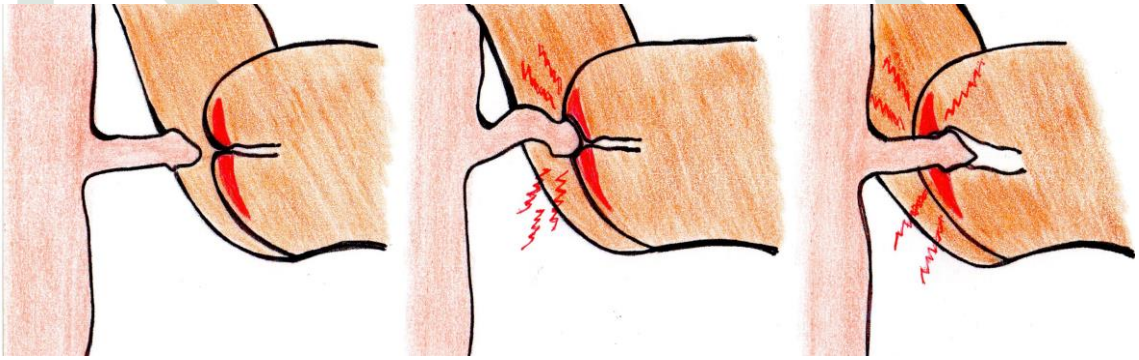

Figura 5- Ilustração da Musculatura do Assoalho Pélvico na mulher com Vaginismo durante a penetração

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

3. A Fisioterapia Pélvica no Vaginismo

A fisioterapia pélvica atua com foco exclusivo no relaxamento muscular do Assoalho Pélvico das mulheres com Vaginismo.

Quando uma mulher com Vaginismo chega para sua primeira avaliação, uma abordagem acolhedora e tranquila é fundamental, pois na maiorias das vezes, ela carrega em sua história tentativas frustradas de tratamentos, exames e relações sexuais mal sucedidas. Todo seu histórico é colhido e a avaliação da região pélvica é realizada, respeitando o seu limite físico e emocional. O Vaginismo é classificado por graus de I a V, de acordo com as reações musculares, corporais e emocionais apresentadas durante a avaliação pélvica (Fig 6).

CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE VAGINISMO
Grau I - Contração da musculatura superficial da vagina (elevador do ânus), que desaparece ao conversar e tranquilizar a paciente. **Grau II** - Contração da musculatura superficial da vagina, que persiste durante o exame ginecológico, urológico ou proctológico. **Grau III** - Contração da musculatura superficial da vagina ou qualquer contração de glúteos, a qualquer tentativa de exame ginecológico. **Grau IV** - Contração da musculatura superficial da vagina, moderada ansiedade, arqueamento da coluna, adução, defesa e retração. **Grau V** - Extrema defesa em extensão neurovegetativa, sem permitir o exame ginecológico.

Figura 6- Brosens et al Vaginismo. Actualizacion em la Practica Ambulatoria. 2009, 12 (3): 102-103.Colégio Mexicano de Ginecologia y Obstetricia. V78, supl 4, 2010. 532-534

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

É ainda nesse primeiro contato que todas as orientações sobre sua disfunção são explicadas, como a disfunção propriamente dita, o aspecto anatômico, o ciclo de memória da dor e ainda sanadas as dúvidas iniciais.

As sessões subsequentes envolvem :

1- O estímulo à percepção e autoconhecimento corporais, através do contato ocular e tátil da paciente com sua região pélvica e seus órgão genitais (Fig.7)
2- Realização de mobilizações, alongamentos e liberação das tensões da musculatura próxima ao Assoalho Pélvico (Fig.8).
3- Orientação de técnicas de relaxamento e respiração para facilitar a realização das massagens e exercícios no consultório e em domicílio;
4- Utilização de recursos específicos da fisioterapia diretamente na região a ser tratada, como termoterapia (calor local), biofeedback (Fig.9), laserterapia (Fig. 10), massagem perineal (Fig.11), vibradores (Fig. 12), dilatadores (Fig.13) e eletroterapia (Fig.14), com objetivo de alongar, dessensibilizar e trazer consciência do relaxamento local para a paciente.
5- Realização de exercícios domiciliares diários aprendidos nas sessões, fundamentais para a evolução do tratamento.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Figura 7- Contato Ocular com a Região Pélvica

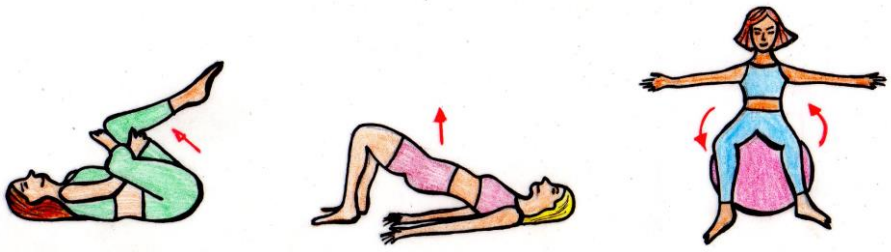

Figura 8- Exercícios de Mobilização e Alongamento da Região Pélvica

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

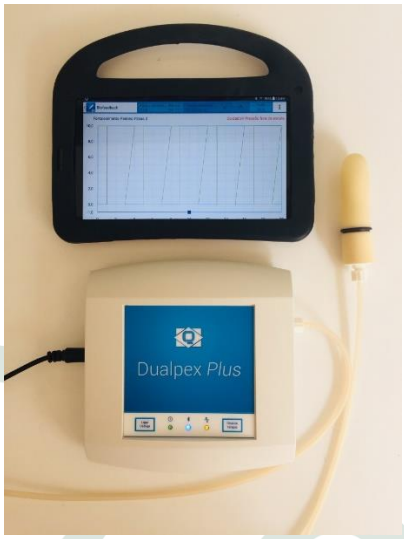

Figura 9- Equipamento de Biofeedback

Figura 10- Laserterapia de Baixa Potência

psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

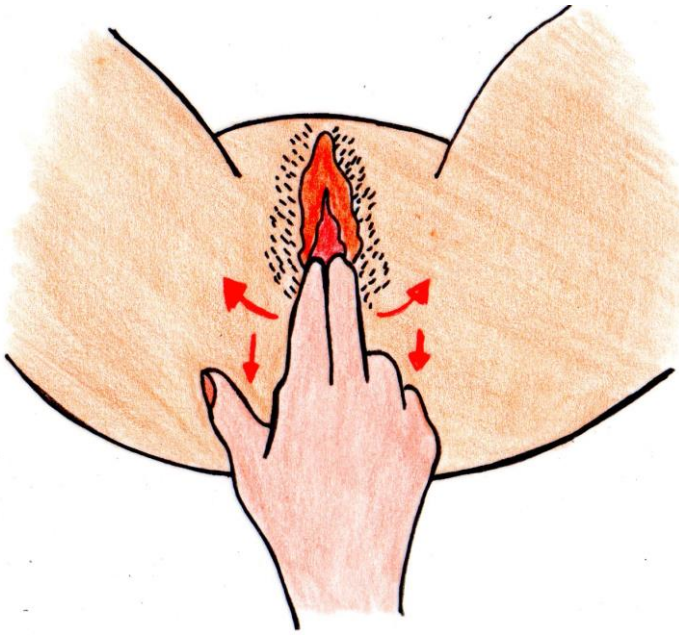

Figura 11- Massagem Perineal

psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Figura 12- Vibradores

Figura 13 - Dilatadores

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Figura 14- Eletroterapia

De alguns anos para cá, muitos profissionais da Fisioterapia Pélvica estão se dedicando ao atendimento de mulheres com Vaginismo e suas práticas têm mostrado bons resultados em relação ao relaxamento do Assoalho Pélvico.

4. As Bases da Psicologia Corporal de Wilhelm Reich

4.1 A Energia Orgone, o Caráter e as Couraças Musculares.

Reich foi um discípulo de Freud fascinado pela teoria da libido. A libido também denominada de pulsão ou energia sexual, é definida como um impulso, uma força que coloca o indivíduo em movimento, na busca de um "objeto" que alivie ou resolva uma angústia.

O aprofundamento de Reich nas questões energéticas, fez com que ele estudasse e classificasse de Energia Orgone (energia vital), a energia presente não só nos organismos vivos, como também na atmosfera. Reich investigou essa energia e descobriu que ela se expressa e regula o organismo, através do conceito de carga e descarga (contração e expansão), afirmando que a idéia de saúde está relacionada com a capacidade do organismo em pulsar em duas direções (prazer e angústia), de acordo com sua necessidade. Essa pulsação seria responsável pela manutenção do equilíbrio e da fluidez do sistema neurovegetativo (Sistema Nervoso Autônomo

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

– Simpático/ Parassimpático), sistema esse, responsável pela manutenção da vida vegetativa, isto é pela resposta automática do corpo frente as alterações de ambiente (Fig. 15).

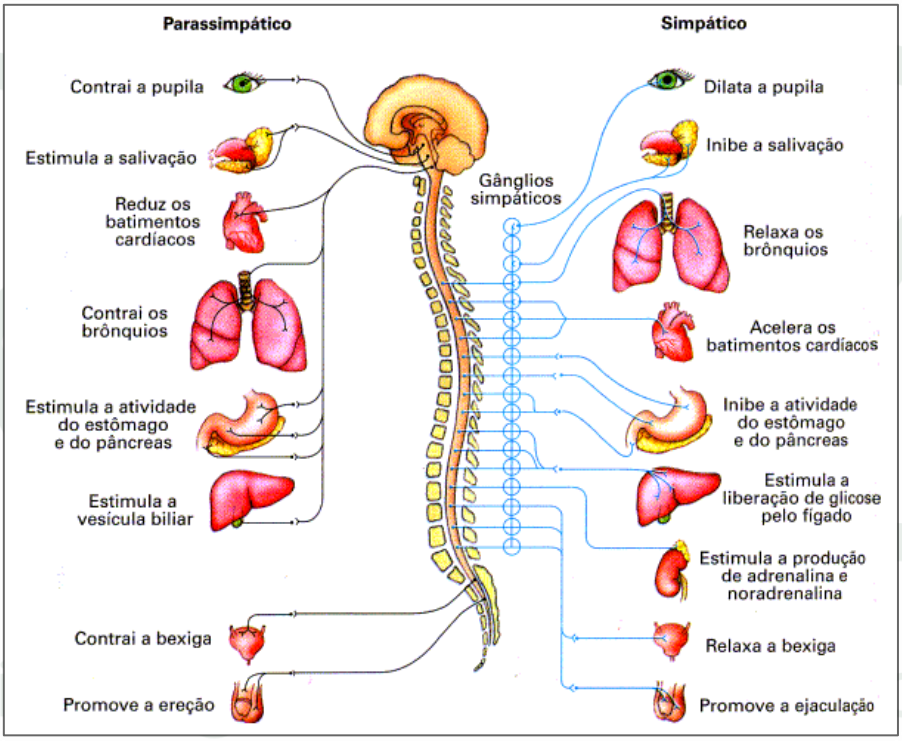

Figura 15- Sistema Nervoso Autônomo- Simpático e Parassimpático. https://bp.blogspot.com

A questão energética e a certeza da relação entre as emoções e o corpo, fez com que Reich, aperfeiçoasse o conceito de "caráter" desenvolvido por Freud. O caráter seria uma estrutura de defesa psíquica que surge, durante a fase de desenvolvimento infantil, como resposta aos

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

medos, frustrações e angústias que aparecem quando o impulso e a espontaneidade infantil entram em choque com os limites e as regras sociais. Porém, como para ele "está fora de questão dividir um organismo vivo em traços de caráter aqui, músculos ali ..."(REICH, 1998, p. 331), quando um impulso, uma expressão, uma emoção ou um sentimento são reprimidos para se adequar aos moldes aceitos, o movimento corporal, a pulsação de energia, e a expansão respiratória também se reprimem e a essa resposta biológica represada Reich chamou de Couraça Muscular.

Nas regiões onde se formam as Couraças Musculares ocorre então uma repressão do sistema neurovegetativo, interferindo assim no funcionamento fisiológico espontâneo.

De acordo com Reich, as Couraças Musculares "não seguem o percurso de um músculo ou de um nervo; são completamente independentes dos processos anatômicos (REICH, 1998, p. 341) e estão dispostas em segmentos, abraçando essas regiões como um anel, uma armadura, um cinturão (Fig16). O desenvolvimento e fixação dessas couraças faz com que o corpo deixe de se movimentar (imobilidade), tenha dificuldade de perceber as sensações (insensibilidade) e de se conectar com a realidade como ela realmente é (inconsciência).

Além disso, Reich afirma que a capacidade para atingir um orgasmo potente e pleno, também vai sofrer interferência quando as pulsões energéticas, que deveriam caminhar até a pelve, não conseguem seguir seu fluxo natural por serem interditadas pelas couraças musculares segmentadamente.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

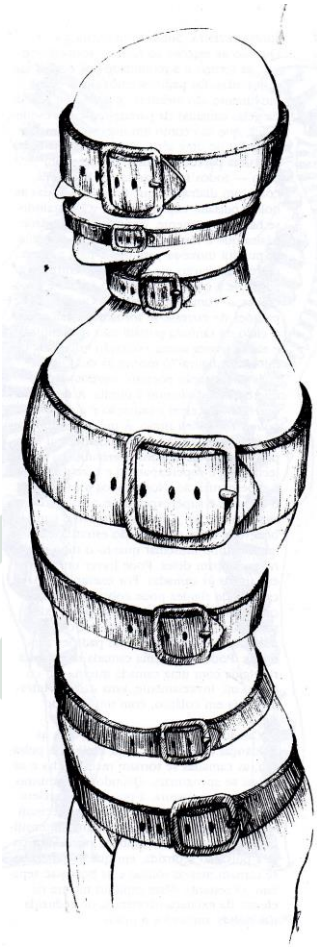

Figura 16- Anatomia Emocional. Stanley Kelleman, p. 69

4.2 **A Potência Orgástica bloqueada**

A Energia Orgone citada no tópico anterior, segue um fluxo no sentido longitudinal da coluna, subindo verticalmente pela parte posterior do corpo e descendo pela parte anterior até

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

atingir a pelve. Se essa energia fluir livremente sem bloqueios, ela culminará no prazer genital, através de uma descarga orgástica plena (Orgasmo Pleno). Porém, a intensidade dessa descarga dependerá da Potência Orgástica disponível no indivíduo.

A Potência Orgástica, foi conceituada por Reich como sendo "a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo" (REICH, 1975, p. 55). Porém, esse fluxo de energia biológica não é possível nos indivíduos encouraçados.

O processo de encouraçamento bloqueia horizontalmente o fluxo energético que deveria fluir longitudinalmente na coluna e isso,

> "torna a pessoa menos sensível ao desprazer, mas também restringe sua motilidade agressiva e libidinal, reduzindo assim a capacidade de realização e de prazer... consideramos a potência orgástica como um meio de medir essa capacidade, dado que ela é uma expressão direta da motilidade vegetativa" (REICH, 1998, p.314).

Isso mostra que mesmo sendo reestabelecida a qualidade muscular da região pélvica, facilitando a penetração, a Potência Orgástica estará condicionada a aspectos mais amplos, como o afrouxamento das couraças musculares anteriores a pelve e do reestabelecimento do fluxo energético perdido. Quando o orgasmo do indivíduo não é potente, há maior dificuldade de reestabelecimento do equilíbrio energético tão importante para a saúde integral.

4.3 **Os Segmentos de Couraça e as estruturas envolvidas em cada anel**

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

No Vaginismo existe uma musculatura contraída e "todo aumento de tônus muscular e enrijecimento é uma indicação de que uma excitação vegetativa, angústia ou sensação sexual foi bloqueada...". (REICH, 1998, p. 315). Porém, mesmo sabendo que essa região específica necessitará de relaxamento para que a mulher consiga realizar a penetração vaginal, seu afrouxamento direto não garantirá uma potência orgástica plena, visto que o fluxo energético que desce em direção a pelve, precisa estar completamente livre em todos os segmentos antes de atingir essa região. Assim, Reich explica que "é necessário iniciar o trabalho de eliminação da couraça nas partes do corpo mais afastadas da pelve" (REICH, 1998, p.175).

Os segmentos das couraças envolvem regiões específicas e são distribuídos na seguinte sequência: Ocular, Oral, Cervical (ou faríngeo), Torácico, Diafragmático, Abdominal e Pélvico (Fig 17); e apesar de estarem funcionalmente relacionados entre si e um gesto colaborar para a ação de outro; para Reich a mobilização de um segmento não será capaz de mobilizar impulsos nas couraças verticalmente. Por esse motivo, cada segmento necessita de um movimento específico para seu afrouxamento.

Partindo da constatação da necessidade de mobilização das couraças, Reich desenvolveu a Vegetoterapia.

psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

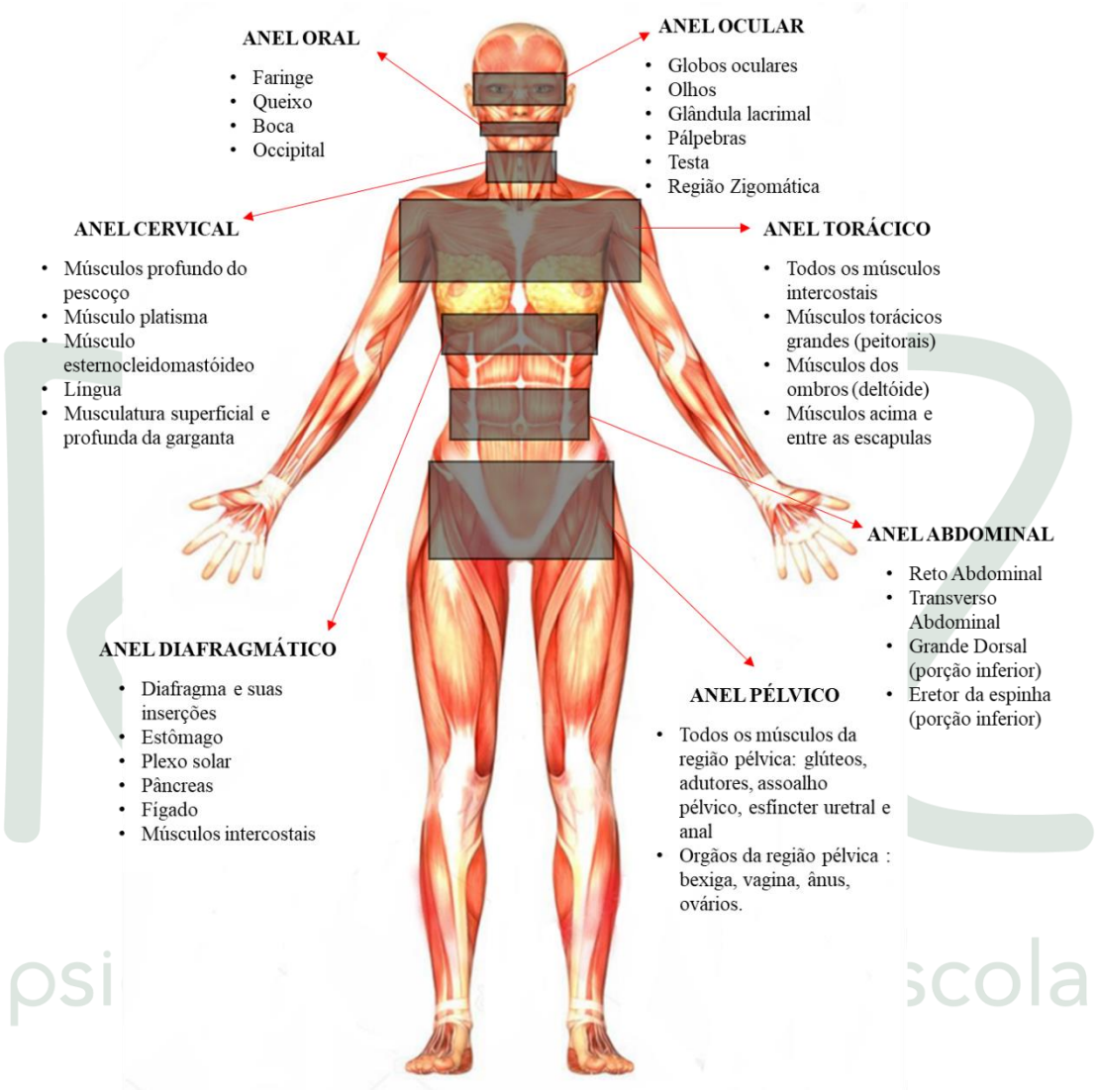

Figura 17- Anéis de Couraça e as estruturas envolvidas

4.4 **A Vegetoterapia**

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Vegetoterapia (ou orgonoterapia) é uma técnica que busca afrouxar os segmentos das couraças verticalmente e "o seu princípio básico é o restabelecimento da mobilidade biopsíquica através da anulação da rigidez (encouraçamento) do caráter e da musculatura". (REICH, 1975, p. 11). Nessa técnica, a Energia Orgone represada nos fluidos corporais volta a se movimentar, facilitando a erupção dos conteúdos emocionais reprimidos e o reestabelecimento da potência orgástica antes estagnada.

A Vegetoterapia é aplicada no sentido vertical, de cima para baixo, após a identificação e localização das couraças mais importantes. Porém a evolução e o tempo dedicado a cada couraça vai seguir uma evolução individual de acordo com a necessidade e conteúdo de cada indivíduo.

O afrouxamento de uma determinada couraça pode também exigir que se volte várias vezes para mobilização da mesma, pois "o afrouxamento de um segmento da couraça libera energia que, por sua vez, ajuda a mobilizar anéis em níveis superiores e inferiores" (REICH, 1998, p. 346)

PARTE II- A PRÁTICA

1. A vivência clínica para o esboço de um protocolo

A parte I desse trabalho foi dedicada a expor o conteúdo teórico referente a Fisioterapia Pélvica, ao Vaginismo e às bases da Psicologia Corporal de Wilhelm Reich.

A partir de agora, pretendo discorrer sobre como tem sido a minha vivência profissional na tentativa de desenvolver um protocolo de atendimento que possa ajudar a mulher com Vaginismo a chegar até sua pelve de uma forma mais consciente; a encontrar não só o relaxamento

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

dessa musculatura, mas também a possibilidade de atingir, em algum momento, um orgasmo potente que promova o reestabelecimento do fluxo energético corporal.

A queixa de não sentir prazer com a penetração, mesmo após o relaxamento muscular perceptível, é uma queixa não rara entre as mulheres com Vaginismo. Isso intensifica, de alguma forma, minha vontade de testar algumas técnicas que possam oferecer a abertura dos anéis até a pelve para que as correntes de fluxo vegetativo caminhem em direção aos genitais.

O toque corporal e o contato com os genitais feminino fazem parte do meu trabalho diário. O domínio da anatomia, dos músculos e das cadeias musculares corporais, deixam-me confortável para isso. Porém, atuar com os conteúdos emocionais que podem emergir ao mobilizar determinadas couraças, fazem-me cautelosa sobre até onde posso ir como fisioterapeuta; quais ferramentas tenho para utilizar quando isso acontece e a partir de que momento preciso da ajuda da psicoterapia para trabalhar os conteúdos acessados.

Essa questão é muito importante pois, segundo Reich, somente a recordação de experiências traumáticas de nada servem se não estiverem acompanhadas da emoção correspondente.

Além disso, quando um movimento dribla a resistência e as memórias e sensações afloram, elas precisam ser interpretadas e ressignificadas. A experiência do passado precisa ser "desligada" da emoção negativa que estava ligada a ela, para que uma nova experiência seja organizada nesse lugar.

Assim utilizei os recursos que me eram disponíveis como:

- Orientar que a paciente busque as sensações do corpo antes e após as vivências;
- Orientar que ela nomeie os sentimentos associados aquela emoção ou aquele movimento;

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

- Orientar que ela fique atenta aos sonhos e possíveis memórias que possam aflorar após as vivências anotando-as.

Com isso, pude aplicar as vivências e trabalhar os conteúdos até o momento em que me senti apta e segura para orientar.

***

A proposta inicial de associar, concomitantemente, a fisioterapia pélvica às técnicas de Reich nas mulheres com vaginismo já nas primeiras sessões, teve que ser modificada. Na ânsia pela penetração, seja para se sentirem "normais" ou para acalmarem a pressão do parceiro, algumas mulheres, mesmo que inconscientemente, deixavam o prazer para segundo plano. Nesses casos, as técnicas Reichianas foram introduzidas posteriormente, após uma conscientização maior.

A base para minha experimentação foi aplicar alguns exercícios da Vegetoterapia de Reich, utilizar toques manuais e massagens baseados nos meus conhecimentos prévios, estimular a respiração consciente e orientar insistentemente o foco nas sensações corporais.

2. Uma nova avaliação

Na parte I desse trabalho expliquei como é o primeiro contato com a paciente e como é realizada a avaliação da Fisioterapia Pélvica. Com a associação da abordagem Reichiana, essa

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

avaliação se amplificou e algumas questões relacionadas ao nascimento, amamentação, primeira infância, a relação com os pais e traumas importantes passaram a ser abordadas.

As novas questões, além de ajudar na identificação da relação entre os traumas da primeira infância com os possíveis anéis envolvidos, ajudou também, segundo elas, na percepção do desconhecimento que possuíam de fatos importantes da própria vida. Além disso, o sentimento de acolhimento e cuidado com a extensão da avaliação também foi relatado:

- "Há muito tempo não passava por uma primeira consulta tão detalhada" (J.D. 32 anos)
- "Estou me sentindo realmente cuidada " (V.S, 28 anos)
- " Nunca tinha reparado que não sei nada sobre mim, sobre a maternidade da minha mãe, sobre minha amamentação... Nunca perguntei nada para ela sobre isso." (B.A, 30 anos)

No entanto, outras mulheres não se empenharam em detalhar as questões, respondendo-as de forma breve somente o que consideravam necessário.

Na nova avaliação, o foco de atenção também se ampliou, passando pela observação das tendências e reações corporais da paciente. Agora, o estado de tensão, rigidez ou hipotonia dos músculos; as expressões durante a fala e as tendências repetitivas dos movimentos, passaram a ser consideradas.

***

Ao finalizar a nova avaliação, uma proposta de tratamento individualizado respeitando a necessidade da paciente e o tempo despendido para cada área (técnicas Reichianas e Fisioterapia

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Pélvica) é definida. Porém, ela pode ser alterada durante as sessões de acordo com as demandas, queixas e conteúdos trazidos pela paciente.

Porém, para experiência com esse trabalho, no momento em que iniciei as mobilizações das couraças segmento a segmento, tentei mantê-las numa intensidade maior para que a paciente pudesse se envolver com a proposta.

3. Informações importantes para a prática

Os anéis de couraças e as estruturas envolvidas neles, já foram mostrados na fig. 14 da primeira parte desse trabalho. Não me preocuparei em detalhar todos os sintomas ou características que os anéis possam apresentar, já que me dedicarei a descrever o que tenho feito e as reações das pacientes com a possível mobilização de suas couraças após os movimentos e massagens.

Por ser uma experimentação iniciada há pouco tempo, e influenciada pelo período do isolamento social (da pandemia do Coronavírus) ainda não tive a possibilidade de acessar todos os anéis, principalmente os inferiores. Além disso, diante da afirmação de Reich que as "Sensações genuínas de ondas de excitação plasmática só podem ser experimentadas quando se dissolveu toda uma série de segmentos da couraça... bloqueios musculares na região dos olhos, boca, garganta, peito e diafragma" (REICH, pag. 334), fico à vontade em não chegar na pelve, sem antes ter me dedicado ao máximo nos afrouxamentos dos anéis superiores, para que realmente exista a possibilidade do fluxo energético poder chegar aos genitais.

***

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Antes de apresentar a prática é importante salientar que além da anamnese inicial aprofundada, a avaliação da paciente continua sendo realizada durante todo o processo. As próprias massagens e mobilizações apresentam por si só dados importantes que irão guiar os próximos passos do tratamento. Por essa razão, todas as informações que chegam através dos toques, das mobilizações e das sensações da paciente devem ser testemunhadas:

- A percepção da anamnese inicial de rigidez e imobilidade continuam?
- Alguma região se apresenta flácida ou hipotônica?
- A paciente esboça alguma reação física voluntária ou involuntária na região ou distante dela?
- A paciente consegue esboçar reações emocionais, sentimentos ou sensações durante as vivências?

O acompanhamento dessas informações serão fundamentais para a evolução do tratamento.

***

Apesar do tratamento completo envolver técnicas que utilizam vários decúbitos (decúbito dorsal, decúbito ventral, decúbito lateral, sentada, quatro apoios e em pé), as técnicas nesse trabalho ficarão restritas ao decúbito dorsal (barriga para cima), por se tratar da principal posição que se utiliza para trabalhar os Anéis na Vegetoterapia.

***

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Na Vegetoterapia, as vivências são realizadas por no mínimo 15 minutos. Para Reich, esse tempo seria suficiente para um organismo em sofrimento formar uma couraça e também o tempo mínimo necessário para afrouxá-la. Diante disso, esse trabalho buscou manter essa orientação, respeitando porém as limitações dos pacientes e o tempo disponível nas sessões.

4. As vivências dos Primeiros Anéis

Na minha prática, as mobilizações têm início na região acima das estruturas específicas que envolvem o Anel Ocular: a cabeça. Ao deitar, a paciente recebe uma massagem profunda no couro cabeludo e todas as características e reações vão sendo analisadas:

- Se o couro cabeludo está rígido, tenso ou grudado no osso cranial.
- Se a paciente esboça alguma reação física desagradável ao toque, como dor, franzir de testa ou espremer dos olhos.
- Se ela apresenta alguma reação emocional.

Pude observar que, apesar de grande parte do couro cabeludo das pacientes estarem colados ao osso cranial, a maioria teve reações agradáveis com a massagem. Somente duas pacientes relataram sensações desagradáveis como :“ Não consegui relaxar” e “Senti meus ombros tensos”.

Em seguida, proponho uma vivência que avalia a possibilidade de traumas uterinos. Com as minhas mãos em concha, simulando o som abafado do útero, envolvo os ouvidos da paciente e tento manter essa posição por 15 minutos. Assim, avalio nessa prática:

- Se a paciente esboça alguma expressão facial.
- Se ocorre movimento do globo ocular quando os olhos estão fechados.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

- Se ela posiciona suas mãos sobre alguma região corporal.
- Se demonstra inquietação ou irritação.

Observei que algumas pacientes ficaram tranquilas e se sentiram bem. Outras duas não gostaram da experiência, ficaram angustiadas e em uma delas foi necessário interromper a prática: " Me senti estranha e angustiada" e " Fiquei desesperada com a sensação de som abafado".

Apesar da insistência em fazer a paciente aguentar a sensação desgostosa, para que esse registro torne-se agradável em algum momento, não há empecilho em avançar para um Anel mais fortalecido, com o intuito de "acalmar" a angústia. Porém, quando questões importantes envolvem essa região, por se tratar de traumas mais primitivos (uterinos), não se deve chegar à pelve sem antes ter tratado essas impressões. A sexualidade nesses casos pode estar bastante comprometida.

***

A mobilização do **Anel Ocular (1º anel)** tem início com uma massagem profunda no sentido de "abertura" da musculatura da testa, nariz e porção superior dos olhos. Em seguida, proponho uma vivência com movimentos oculares, buscando mantê-los por 15 minutos. Existe uma variedade de exercícios de movimentação ocular que envolve lateralidade (direita-esquerda), foco (Teto- ponta do nariz), círculos e associação de movimentos, sendo utilizados em sessões diferentes de acordo com a necessidade.

Nessa vivência, a maioria dos relatos estiveram ligados a sensações ou reações consideradas negativas pelas pacientes:" Fiquei irritada e tive vontade de sair correndo dali"; " Tive sono e quase não consegui me manter acordada";" Do lado esquerdo parecia que havia um bloqueio".

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Este ultimo relato foi de uma paciente que apresentou uma resposta bastante mobilizadora, que será comentada adiante, quando chegar na mobilização do Anel Oral.

Apenas uma paciente relatou não ter sentido nada e demostrou indiferença ao exercício.

***

A passagem para o **Anel Oral (2º Anel[1])** não invalida a necessidade de voltar ao primeiro Anel sempre que necessário. Um anel já afrouxado poderá se enrijecer novamente, mas terá mais facilidade para ser relaxado quando mobilizado. Além disso, como já foi dito na parte I do trabalho, a mobilização de um Anel inferior pode liberar energia e promover um afrouxamento ainda maior no Anel superior já mobilizado.

Para mobilização do Anel Oral , a massagem agora é aplicada ao redor da boca, no queixo, na base do osso occipital e na região temporomandibular. Quando encouraçados, os músculos dessa região costumam estar tensos e rígidos. Em seguida, a proposta é de manter a boca com o máximo de abertura, por 15 minutos, sem fechar.

Percebi que a maioria das pacientes apresentavam rigidez nos músculos massageados, dor na base do occipital e sensação de "desespero" por não poder fechar a boca. Uma delas, só conseguiu manter os 15 minutos na segunda sessão.

As pacientes relataram: " Senti muita dor na articulação"; "Após alguns minutos fiquei desesperada para fechar a boca"; " Meu coração começou a disparar e no final me veio uma irritação".

[1] O Anel Oral esta ligado a uma fase ainda muito regredida, a do bebê nos primeiros meses de vida

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

A paciente que na mobilização do Anel Ocular havia relatado bloqueio ao movimentar os olhos para a esquerda, relatou que estava se sentindo mobilizada com as massagens e os exercícios das sessões anteriores. Afirmou que durante anos de terapia verbal não tinha conseguido acessar alguns conteúdos que agora estavam aparecendo em sonhos. Ao término da sessão que mobilizou a Couraça Oral, ela chorou e contou um fato relacionado a sua mãe, que havia sido mantido em segredo por toda a vida. Estava bastante assustada, surpresa e feliz por ter conseguido falar sobre o assunto. Orientei para que o conteúdo fosse trabalhado nas sessões com sua psicoterapeuta.

***

Antes de falar sobre a mobilização do Anel Cervical (3º Anel)), é importante destacar que a respiração já tem sido trabalhada desde a primeira sessão. A paciente é orientada a conhecer o seu padrão respiratório e a tomar consciência da importância de perceber suas capacidades pulmonares.

Grande parte das mulheres, para manter o abdômen menos protuberante, encolhem a barriga o tempo todo mantendo uma respiração curta e apical (parte superior do pulmão). Isso faz com que o padrão respiratório fique invertido e o diafragma deixe de se movimentar adequadamente. Além disso, manter a respiração muito apical gera tensão constante nos músculos inspiratórios e ainda interfere na saída do ar completa e adequada. Dessa forma, ao chegar no terceiro Anel a paciente já tem uma consciência da função e importância do diafragma e da tendência do seu padrão respiratório.

O Anel Cervical esta relacionado com dificuldade de expressar afetos como a raiva e choro. Essas emoções são literalmente “engolidas”. Ele envolve toda a região do pescoço superficial e profundamente, inclusive a língua. Ao iniciar sua mobilização, massageio profundamente os músculos da região anterior e posterior do pescoço e realizo movimentos do pescoço em todos os sentidos (lateralização, flexão-extensão e inclinação) passivamente.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Oriento também a paciente a fazer caretas e associar movimentos da língua em todos os sentidos: massageando internamente a bochecha e tentando encostar a língua na ponta do nariz e no queixo. A expiração emitindo sons também é estimulada.

Na sequência é proposto para a paciente realizar ativamente movimento de lateralização da cabeça (sentido do não) associando ao movimento a verbalização da palavra “não”.

A maioria das pacientes apresentaram a região do pescoço tensa e dolorida e relataram sensação de alívio com o toque. Uma delas não conseguiu “entregar” o pescoço tranquilamente para massagem.

No exercício de verbalização do não, uma paciente chorou muito e conseguiu expressar um não “raivoso”. Ao finalizar a sessão, ela afirmou que apresentava muita dificuldade de dizer “não” em todas as situações da sua vida.

5. O Anel Torácico e o Diafragmático

A continuação da aplicação das técnicas da vegetoterapia, a partir do Anel Torácico (4º anel) não foi possível, pela razão citada no inicio da parte II do trabalho. Porém, me arrisquei a tentar aplicar em algumas pacientes vivências para mobilização do Anel Torácico e Anel Diafragmático (5º anel) sabendo, no entanto, que os anéis anteriores ainda teriam que ser muito trabalhados.

Vou relatar aqui a resposta de duas pacientes em que trabalhei o Anel Torácico e o Anel Diafragmático, respectivamente.

A primeira paciente apresentava uma postura rígida com extensão de ombros; vaginismo moderado e histórico de abuso sexual na pré-adolescência; sensibilidade a determinados toques, verbalizando sentir “cócegas” e sensação de desagrado quando o parceiro tocava seus mamilos.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Ela se esforçava para tentar mostrar que sempre estava bem e se recusava a associar a psicoterapia ao tratamento de vaginismo, mesmo orientada para isso. Ela relatava não querer mexer em memórias dolorosas e dizia que toda vez que vinham algumas lembranças do abuso ela tinha muitos pesadelos à noite.

Iniciei a mobilização do Anel Torácico massageando seus músculos peitorais, deltóides e interescapulares; estimulei, com ajuda das minhas mãos; a mobilização torácica através da respiração profunda, com foco na saída completa do ar. Em seguida, orientei que batesse com os braços estendidos e as mãos espalmadas na maca dizendo "eu" por várias vezes, dando atenção para as sensações e sentimentos que pudessem aparecer com o movimento. Após algum tempo a paciente apresentou uma crise de choro afirmando sentir raiva do abusador e do vaginismo que a acompanhava. Na sessão seguinte, ela trouxe o relato de sonhos e da compreensão da necessidade de começar uma psicoterapia.

Após essa experiência, pude observar uma evolução importante na paciente. A sua sensibilidade nos mamilos ao toque do parceiro desapareceu e houve a diminuição do seu grau de vaginismo.

A segunda paciente apresentava um vaginismo grave; relatava ter muito medo do pai biológico e não conseguir se representar e nem se posicionar diante dele; afirmava ter muita dificuldade de chorar.

A mobilização do Anel Diafragmático se iniciou com uma massagem profunda na base das costelas e estimulo à expiração máxima, mantendo o pulmão sem ar por alguns segundos. A paciente esboçou dor à manipulação do diafragma e teve tosse ao fazer as expirações completas. Em seguida, propus a vivência em que ela manteria os dentes cerrados como um felino e expiraria todo ar pelas narinas, associando movimentos de elevação de tronco, fixando o olhar num ponto à frente. Após realizar esse movimento por muitas vezes, ela começou a chorar e confessou sentir raiva do pai. Junto ao movimento, ela chegou a bater com força suas mãos cerradas na lateral da maca.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

Após algumas sessões a paciente relatou estar se sentindo diferente em relação ao pai e citou episódios em que havia conseguido se posicionar diante dele.

6. O Anel Abdominal e Pélvico

O Anel Abdominal (6º anel) e o Anel Pélvico (7º anel) não chegaram a ser mobilizados utilizando as técnicas Reichianas. Foi interessante que isso tenha acontecido, pois conhecer mais sobre as couraças, me ajudou a ter mais cautela e cuidado com determinados toques e massagens. Entender que na couraça abdominal estão registrados conteúdos emocionais relevantes e não devem ser mobilizados aleatoriamente sem antes cuidar dos anéis superiores foi muito importante.

Em relação ao Anel Pélvico, mesmo que as situações circunstanciais momentâneas (pandemia), pudessem ter facilitado a possibilidade das vivências pélvicas, o processo ainda demandaria tempo. Isso porque, segundo Reich:

> "Na pelve como em qualquer outra região do organismo vivo, o prazer inibido transforma-se em raiva e a raiva inibida transforma-se em espasmos musculares.... Por mais que o afrouxamento da couraça pélvica tenha avançado, por mais mobilidade que a pelve tenha adquirido, permanece o fato de que as sensações de prazer na pelve só podem aflorar quando a raiva tiver sido liberada dos músculos pélvicos". (Reich, p.358)

Dessa forma, além da possibilidade dos bloqueios nos anéis superiores à pelve, presentes na maioria das pessoas em maior ou menor grau, na mulher com Vaginismo a situação do Anel Pélvico é agravada e necessita de ainda mais atenção.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

CONCLUSÃO

Conhecer a Psicologia Corporal e associar as técnicas Reichianas à Fisioterapia Pélvica tem me proporcionado novas perspectivas no tratamento do Vaginismo.

Perceber que a contração espástica que acompanha essa disfunção, pode ser uma couraça pélvica que carrega conteúdos emocionais não expressos, ajudam-me a desenvolver, a cada dia, uma escuta mais atenta da história da paciente e um toque mais cuidadoso nessa região. Além disso, a insensibilidade e inconsciência associadas às couraças musculares me mostraram a necessidade urgente de utilizar os movimentos, principal recurso da fisioterapia tradicional, para resgatar a resposta neurovegetativa bloqueada e devolver às pacientes a possibilidade de "perceber" sensações.

Mesmo ainda não tendo trabalhado diretamente na pelve, compreendo ser fundamental essa espera, já que os primeiros anéis bloqueados impossibilitam o fluxo energético contínuo e consequentemente impossibilitam a realização de um trabalho efetivo. Isso foi observado por meio dos relatos das pacientes quando mobilizaram conteúdos que não teriam sido possíveis sem a aplicação associada dos recursos da Psicologia Corporal.

Tais dados corroboram para a importância de "dar um passo atrás" antes de se chegar à pelve, compreendendo primeiramente como esse corpo funciona, onde estão localizados os traumas mais profundos e poder diagnosticar e trabalhar de forma mais efetiva como fisioterapeuta e terapeuta corporal.

Outro ponto que me gerou inquietude ao avaliar a resposta do questionário oferecido às mulheres, foi o quanto elas estão necessitadas de compreensão e acolhimento por parte da maioria das pessoas que desconhecem o problema. Poucas pacientes ainda são encaminhas para os tratamentos adequados, seja por desinformação ou mesmo pela pouca divulgação das possibilidades de tratamento do Vaginismo. Assim, proponho um acolhimento por parte dos

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

profissionais da área da saúde e um trabalho que tangencia urgências emocionais, mesmo não sendo uma psicoterapia profunda, mas, pelo corpo e no corpo.

Por fim, concluí que a construção de um protocolo rígido ou definitivo não se torna possível, já que as demandas das mulheres com Vaginismo não envolvem somente fatores físicos e sim biopsicossociais, estimulando o estudo contínuo para a formação de um protocolo mutável e com recursos infindáveis.

REFERÊNCIAS

CALAIS, B.G. **Anatomia para o Movimento**. São Paulo: Manole,1992

ETIENNE, M.D.A; WAITMAN; M.C. Disfunções Sexuais Femininas. São Paulo: LMP Editora, 2006

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1977.

GROSSE, D; SENGLER, J. **Reeducação Perineal**. Tamboré: Manole, 2002

KELLEMAN, S. Anatomia Emocional.????

LAMONT J.A. **Vaginismus**.Am J Obstet Gynecol. 1978;131:632-6.

LEE, D. **A Cintura Pélvica**.Tamboré: Manole, 2011.

LOWEN, A. **Amor e Orgasmo**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

LOWEN, A. **O Corpo em Terapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

MORENO, A.L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. Tamboré: Manole, 2004

PUTZ,R; PABST,R. **Sobotta**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize MAGDALENA, Vanessa. VAGINISMO: A BUSCA PELA POTÊNCIA ORGÁSTICA ALÉM DO RELAXAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO, a aplicação das técnicas reichianas como base para criação de um protocolo futuro. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. https://institutoraiz.com.br/ Acesso em: _/_/_

REICH, W. **A Função do Orgasmo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

REICH,W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUCHARD, P.E. **Respiração.** São Paulo: Summus Editorial, 1989

psicologia - clínica e escola